

Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo - Corpus Christi

Por Pe. Sergio Henrique Rodrigues - FAM

A Igreja Católica dando continuidade a sua missão de testemunhar a Jesus Cristo oferece através de sua liturgia as Solenidades e Festas Litúrgicas durante todo o ano para nos auxiliar a viver intensamente a nossa fé. Assim, ano após ano celebramos o Mistério da Encarnação – Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor num ciclo de quatro tempos litúrgicos. Dentro deste calendário entramos agora, após a Festa de Pentecostes que concluiu o Ciclo Pascal, no Tempo Comum onde temos a oportunidade de vivenciar a presença de Cristo no dia-a-dia de seu povo e de nós hoje também, nos garantindo sua presença, nos animando diante das dificuldades que enfrentamos e participando de nossas alegrias. E neste Tempo Comum também temos algumas Solenidades marcantes para a vida de fé de todos nós. Na quinta-feira, após a solenidade da Santíssima Trindade, a Igreja celebra a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo - Corpus Christi. A motivação litúrgica para tal festa é o louvor merecido à Eucaristia, fonte de vida da Igreja. Na tradição Católica, este dia é marcado pela manifestação de fé do povo de Deus que enfeita suas casas e as ruas por onde o Santíssimo Corpo do Senhor vai passar. Neste ano, porém, devido à situação que toda a humanidade está enfrentando, a celebração será mais tímida transmitida pelo face de nossa Paróquia direto da capela do Recanto Esperança, mas não com menos fé, pelo contrário, é justamente agora que precisamos demonstrar toda nossa confiança no Senhor e pedir a Ele que, embora não passará em procissão pelas nossas ruas, passe com todo o seu amor sobre todo o mundo e nos livre desta pandemia. A celebração será transmitida pelo face de nossa Paróquia direto da Capela do Recanto Esperança, na casa dos padres. Sempre é bom lembrar o que já tratamos aqui, *“a origem desta Festa data do ano de 1209, quando na diocese de Liège, na Bélgica, uma freira agostiniana, chamada Juliana, começa ter visões eucarísticas, que se vão suceder por um período de quase trinta anos. Nas suas visões ela via um disco lunar com uma grande mancha negra no centro, entendida como a ausência de uma festa que celebrasse festivamente o sacramento da Eucaristia. Quando as ideias de Juliana chegaram ao bispo, ele acabou por acatá-las, e em 1246, na sua diocese, celebra-se pela primeira vez uma festa do Corpo de Cristo. Mais tarde este bispo vem a tornar-se o Papa Urbano IV, que estende a festa de Corpus Christi para toda Igreja, no ano de 1264. A difusão desta festa litúrgica só será completa no pontificado de Clemente V, que reafirma sua significação no Concílio de Viena (1311-1313). Alguns anos depois, em 1317, o Papa João XXII confirma o costume de fazer uma procissão, pelas vias da cidade, com o Corpo Eucarístico de Jesus. O Concílio de Trento (1545-1563) vai insistir na exposição pública da Eucaristia, tornando obrigatória a procissão pelas ruas da cidade. O Código de Direito Canônico confirma a validade das exposições públicas da Eucaristia e diz que “principalmente na solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, haja procissão pelas vias públicas” (cân. 944)” (MIC junho/2019). Vivenciemos esta Solenidade com profunda fé e amor à Santíssima Eucaristia e, mesmo dentro de nossas casas, que nossos joelhos se dobrem e nossas bocas proclamem: Graças e louvores sejam dadas a todo momento, ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento. Amem!*